

# **ALTERAÇÕES DA FREQUÊNCIA CARDÍACA, FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO NA POSTURA SUPINA PARA PRONA EM RECÉM-NASCIDOS**

Elisangela Louveira Cavalcante

Elizandra Gregol do Amaral Ávalos

Orientação: Fisioterapeuta Mara Lisiane Moraes dos Santos

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A posição supina é frequentemente a mais utilizada em recém-nascidos com permanência hospitalar por facilitar a manipulação dos mesmos, entretanto, interfere-se na mecânica respiratória.

A amostragem foi de 13 crianças, com idade média de 14 dias, internadas no berçário patológico do Hospital Universitário de Campo Grande, com diagnóstico de patologias pulmonares: pneumonia, seis casos; insuficiência respiratória, quatro casos; paralisia cerebral, um caso; infecção perinatal, um caso e prematuridade, um caso. Foi utilizada uma tabela (anexo 1) e feito registro de cada amostragem. Primeiramente a criança foi colocada na posição supina e imediatamente após mudança no 5º, 10º e 15º minuto foram registradas a frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio e posteriormente eram posicionados em decúbito ventral e realizado o mesmo procedimento. Resultados estatisticamente significativos foram encontrados imediatamente após posicionamento de supino para prono na frequência cardíaca e saturação de oxigênio, ocorrendo

diminuição dos seus valores, mas com o decorrer do tempo (5', 10' e 15' ) chegou a valores próximos ao da postura supina. A frequência respiratória não apresentou resultados de significância estatística, mas é de importância clínica salientar que na posição prona seus valores diminuíram. Provavelmente, alterações maiores seriam observadas se o número de amostragem fosse maior, ou se crianças com um maior comprometimento respiratório tivessem sido objetos deste estudo. O curto tempo de observação dos parâmetros também pode ter influenciado nos resultados. Sugerimos outros estudos em pacientes com maior comprometimento respiratório e com maior permanência nas posições, pois outros trabalhos mostram que a posição do corpo, pode ser usada como coadjuvante na terapêutica do recém-nascido com permanência hospitalar. O decúbito ventral beneficia não só a mecânica ventilatória do neonato, como possibilita uma postura mais flexora e organizada, dando a sensação de aconchego, possibilitando à criança permanecer maior tempo de sono quieto e tranqüilo.